



Uma publicação do



SINDICATO DOS METROVIÁRIOS e METROVIÁRIAS SP  
Secretaria da Mulher

sindicato@metroviarios-sp.org.br

/MetroviariosSP

/Metroviarios\_SP

# 8M e a LUTA das Mulheres Trabalhadoras

Diversas histórias permeiam a criação do Dia Internacional da Mulher. O incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York em 1911, onde cerca de 130 operárias morreram carbonizadas, em 25 de março do mesmo ano, marcou a trajetória da luta das trabalhadoras, porém, desde o final do século 19, organizações femininas dos movimentos operários protestavam em vários países da Europa, Estados Unidos e Brasil



Em 1909, as norte-americanas organizaram o primeiro Dia da Mulher da história. Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, na Dinamarca, mais de 17 países aprovaram a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher. No Brasil, em 1910, a professora baiana Leolinda Daltro fundou o Partido Republicano Feminino e, doze anos depois, Bertha Lutz deu início à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Mas foi em 8 de março de 1917, que aproximadamente

90 mil operárias de São Petersburgo, na Rússia, manifestaram-se contra as más condições de trabalho e a fome, em um protesto conhecido como “Pão e Paz”, que a data consagrou-se.

## Metroviárias agora compõem o nome do Sindicato

No último Congresso da categoria, que aconteceu em dezembro de 2021, foi aprovado um encaminhamento do Encontro de Mulheres Metroviárias, realizado em novembro do mesmo ano, reivindicando a alteração do nome do Sindicato para: Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de São Paulo.

É com muito orgulho que a Secretaria da Mulher comemora mais essa conquista. As metroviárias são vanguarda na luta contra o machismo, sendo um dos primeiros Sindicatos do Brasil a fundar uma secretaria específica para as mulheres.

Na atual gestão obtivemos um importante avanço, uma metroviária foi indicada e assumiu a coordenação geral do Sindicato, a companheira Camila Lisboa. Foi também no último Congresso da Fenametro que elegemos uma presidenta, a companheira Alda da



Fotos: Paulo Jannone



CBTU de Belo Horizonte. As trabalhadoras vêm tomando lugares de destaque e nossa meta precisa ser avançar cada vez mais na categoria.

Venha você também participar ativamente da luta das mulheres metroviárias!

*Lugar de mulher também é no Sindicato!*

**FAÇA PARTE DO 8M!**

Por isso, as metroviárias do estado de São Paulo somam-se novamente à luta neste 8 de março e vamos às ruas pela vida das mulheres, por um Brasil sem machismo, racismo, LBTfobia e fome. **Bolsonaro nunca mais!**

# A luta das metroviárias

**N**a categoria, um dos serviços mais precarizados ainda é a limpeza, composta majoritariamente por mulheres, sendo em sua maioria negras, na superlotação e falhas do Metrô, somos nós que mais sofremos agressões de usuários. A privatização que ameaça o fechamento das bilheterias, atinge principalmente as trabalhadoras terceirizadas, que exercem as mesmas funções dos efetivos, mas com salários menores, maiores jornadas e sem nenhum dos direitos. E sem nos esquecermos da jornada dupla, muitas vezes tripla, das mães e mantenedoras do lar.

A luta para que as mães

metroviárias tenham acesso às creches também é uma reivindicação antiga do Sindicato. Quando o Metrô fornecia esses espaços para as mulheres que operam na administração, uma pequena parcela das trabalhadoras, a batalha foi para que todas as áreas, principalmente as de escalas e noturnas, recebessem o mesmo benefício. Também foi pauta central, a partir de um encontro de mulheres metroviárias, a reivindicação do auxílio-creche para todas as mães da categoria, um dos itens mais importantes em nossas pautas, e por consequência de extrema relevância para as metroviárias.



A luta das metroviárias é antiga. Acima Jornal Plataforma, edição 24 de 1990

## Governo Bolsonaro e as mulheres

Esta realidade é ainda mais agravada em governos como o de Bolsonaro. Devemos lembrar que o próprio presidente foi contra o projeto de lei que estabelece multa para empresas que pagarem salários diferentes para homens e mulheres que exerçam a mesma função, o PL 130/2011, pois, ainda hoje, as mulheres ganham em média 30% a menos que os homens na mesma função e as mulheres negras são ainda mais negligenciadas



Segundo dados do Departamento Intrínseco de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a taxa de desemprego entre as mulheres chegou a 16,8% em 2021, sendo que, para as mulheres negras, essa taxa foi de 19,8%.

O governo federal também foi condenado por falas de Bolsonaro contra as mulheres. O Ministério Público Federal havia ajuizado ação civil pública contra a postura das principais figuras do Executivo no tratamento de assuntos relativos às mulheres. O órgão listou diversas declarações e atos do presidente e seus ministros com viés

preconceituoso e discriminatório contra mulheres.

Com cortes em políticas públicas, desemprego e desvalorização, se torna impossível avançar em direitos da mulher. É preciso combater esse governo e sua política excludente, seja nas ruas ou nas urnas, elegendo cada vez mais mulheres nos espaços de poder.

Precisamos levar adiante a luta contra os ataques dos governos, Congresso, STF e governadores, como as Reformas da Previdência, Trabalhista e as privatizações.

**Fora Bolsonaro, Mourão e Damares!**

**8 de MARÇO**  
DIÁ INTERNACIONAL DA MULHER  
**BASTA de ASSÉDIO!**



**METROVIÁRIAS**  
**CONTRA O ASSÉDIO!**

SINDICATO DOS METROVIÁRIOS e METROVIÁRIAS SP  
Secretaria da Mulher

## VIOLÊNCIA E ASSÉDIO

Em um governo extremamente misógino, que ataca os direitos das mulheres, levantamentos da revista AzMina mostram que, Bolsonaro deixou de aplicar quase R\$ 400 milhões no combate à violência, incentivo à autonomia e saúde feminina, que caso tivessem sido executados, seriam

suficientes para garantir, por um ano, o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 375 para quase 84 mil mães chefes de família no Brasil.

No mesmo período, dados da pesquisa encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, demonstram um quadro alarmante em nosso país, onde 17 milhões de

brasileiras foram vítimas de algum tipo de violência e agressão e cerca de 3,7 milhões foram vítimas ou sofreram tentativas de relações sexuais forçadas. Foram oito mulheres agredidas no Brasil a cada minuto.

**Basta de assédio e violência contra as mulheres!**